

Iniciativa do G20 sobre Bioeconomia (IGB)

Princípios de Alto Nível sobre Bioeconomia

Reconhecendo o notável potencial da bioeconomia para construir um futuro sustentável e promover o crescimento econômico para todos, a Iniciativa do G20 sobre Bioeconomia (IGB) iniciou o debate internacional sobre esse paradigma produtivo inovador e complementar. Seus membros definiram dez Princípios de Alto Nível sobre Bioeconomia, voluntários e opcionais, conforme os quais as atividades de bioeconomia devem:

1. Integrar e promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômicas, sociais e ambientais, contribuindo para a erradicação da fome e da pobreza e para melhorar a saúde e o bem-estar, também garantindo a segurança alimentar e a nutrição no mundo.
2. Ser inclusivo e equitativo, defendendo os direitos de todas as pessoas, incluindo os Povos Indígenas e membros das comunidades locais, e promovendo a igualdade de gênero e a participação de todas as partes interessadas.
3. Impulsionar os esforços de combate e adaptação às mudanças climáticas globais, conforme os acordos multilaterais de clima.
4. Contribuir para a conservação da biodiversidade, o uso sustentável de seus recursos e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e dos conhecimentos tradicionais associados, conforme as legislações nacionais e em consonância com os acordos e instrumentos internacionais aplicáveis.
5. Promover padrões sustentáveis de consumo e produção e o uso eficiente e circular de recursos biológicos, promovendo a restauração e regeneração de áreas e ecossistemas degradados.
6. Desenvolver-se através da utilização segura e responsável da ciência, tecnologia, inovação e conhecimento tradicional, com potenciais benefícios, riscos e impactos sendo avaliados cientificamente.
7. Beneficiar-se de modelos políticos robustos e coerentes que promovam o comércio de produtos e serviços de bioeconomia, condições de mercado, modelos de negócios sustentáveis, empregos dignos, criação de valor local e participação do setor privado e da sociedade civil.
8. Utilizar critérios e metodologias transparentes, comparáveis, mensuráveis, inclusivas, contextualizadas e baseadas na ciência para avaliar sua sustentabilidade em todas as cadeias de valor.
9. Ser fomentado pela colaboração e cooperação internacional que aborde os desafios globais, mobilize forças complementares, a inovação e o empreendedorismo, e promova o financiamento, a capacitação e o compartilhamento das melhores práticas.

10. Basear-se em abordagens específicas para cada país e implementadas conforme as prioridades nacionais e as circunstâncias regionais e locais.

* Os acordos multilaterais de clima referidos no Princípio 3 incluem, entre outros, o Acordo de Paris. Os acordos e instrumentos internacionais referidos no Princípio 4 incluem, entre outros, o Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal (KMGBF).